

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E USO DO SOLO URBANO**

**Título da Monografia: A MOBILIDADE ESPACIAL ENQUANTO
FENÔMENO SOCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO : O CASO
DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.**

REALIZADO POR: ANDRÉIA DA SILVA PEREIRA

IPPUR/UFRJ

1999

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E USO DO SOLO**

**Título: A MOBILIDADE ESPACIAL ENQUANTO FENÔMENO
SOCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO : O CASO DO
MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA.**

Trabalho realizado para a obtenção do título de Especialista em
Planejamento e Uso do Solo Urbano.

Realizado por: Andréia da Silva Pereira

Orientador(a): Prfa. Dra. Luciana C. Lago

IPPUR/UFRJ

1999

1. INTRODUÇÃO -----	3
1.1. Apresentação do Tema-----	3
1.2. Breve Histórico do Município de Seropédica-----	6
1.3. Delimitação do Estudo-----	7
1.3.1. Hipótese do Estudo-----	8
2. O ESTUDO DA MOBILIDADE ESPACIAL COMO FENÔMENO SOCIAL----	9
3. AS TEORIAS DO USO DO SOLO URBANO-----	12
3.1. A abordagem da Ecologia Urbana-----	12
3.1.1.As limitações da Abordagem Convencional-----	13
3.2. A Análise Urbana Marxista-----	15
4. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO EM SEROPÉDICA NOS ANOS 70, 80 e 1991--	18
4.1. As migrações nos Distritos do Município de Itaguaí na Década de 70-----	20
4.2. Os Fluxos Migratórios Intrametropolitanos-----	21
5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA EM SEROPÉDICA-----	23
6. ANÁLISE DA ATUAÇÃO E DINÂMICA IMOBILIÁRIA -----	33
7. CONCLUSÃO-----	36
7.1. Considerações Finais-----	39
8. BIBLIOGRAFIA-----	40
9. ANEXOS-----	42

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do Tema

Desde o final do século XIX, o crescimento intenso dos núcleos urbanos que se industrializavam, deu origem a alguns estudos a respeito do crescimento e das condições de vida nas cidades, tanto na Europa quanto nos EUA. A expansão considerável da indústria e o conseqüente crescimento desmedido das cidades, bem como a crise do setor industrial no mundo e os novos deslocamentos populacionais, vêm atraindo a atenção de pesquisadores e planejadores sobre os problemas urbanos.

A importância crescente do processo de urbanização, quer por sua dimensão e novas características e os problemas constantes de ordem social e econômica, têm gerado uma série de estudos no campo das relações espaciais. Vários estudos no mundo tem-se empenhado em elaborar uma definição desse crescimento, a fim de possibilitar a distinção dos grupos populacionais e seus deslocamentos e a preparação de estatísticas comparativas de migração.

As migrações chamam-se de deslocamentos inter e intra-regionais de população entre estados e municípios. Trata-se do processo de mobilidade que vem desempenhando importante papel não apenas na demografia brasileira, mas também nos estudos urbanos e regionais, os quais vêm apontando as transformações do processo de urbanização brasileiro.¹

O objeto de estudo deste trabalho é o fenômeno da mobilidade espacial, a qual refere-se aos movimentos geográficos de indivíduos ou grupos na dinâmica de organização do espaço. No entanto, a mobilidade espacial da população é uma questão complexa, que não se limita aos deslocamentos dos indivíduos para uma unidade territorial.

O enfoque desse estudo insere a mobilidade espacial num contexto mais global, em que a classe, ou o grupo social migra. Neste caso, a migração é vista como um fenômeno social, sendo necessário para compreendê-lo, recorrer a uma abordagem analítica da sociedade através de um recorte da cidade num processo de desenvolvimento social no seu todo.

¹ Segundo o censo de 1970, cerca de 1/3 da população brasileira, que era de 30 milhões de habitantes, residia, nesse ano, fora do município em que nascera.

Ao analisar as transformações socioespaciais é fundamental que se entenda o significado desse processo, que envolve no seu conjunto uma série de fatores econômicos, sociais, culturais e, principalmente políticos e ideológicos.

A mobilidade espacial, neste trabalho, é estudada enquanto elemento importante nas transformações e estruturação do espaço intra-urbano, partindo-se do pressuposto de que os fluxos populacionais, os quais resultam das transformações socioeconômicas e da dinâmica urbana, modificam a estrutura espacial da cidade, num processo em transformação permanentemente. Esse efeitos culminam com disputas pelo uso do espaço urbano e na transformação das relações sociais que se estabelecem nesse espaço.

Para tanto, buscar-se explorar as informações sobre a mobilidade espacial, focalizando o município de Seropédica, no Rio de Janeiro, que é uma área importante no que diz respeito à sua dinâmica urbana e imobiliária. Este trabalho tem nesse sentido, a intenção de pesquisar as mudanças socioespaciais, a partir da mobilidade da população.

A análise em questão exige que seja feita uma pesquisa de campo visando observar a caracterização da dinâmica urbana, quando são entrevistados e também são obtidos dados por meio de questionários fechados.

No que diz respeito à documentação das fontes da pesquisa, utiliza-se o Censo demográfico de 1980 e de 1991, assim como obras e trabalhos elaborados. Quanto as técnicas utilizadas destacam-se a entrevista dirigida (contato direto entre o pesquisador e o informante para através do questionário, obter informações pertinentes). Os dados são ampliados com observações locais complementares nas quais o pesquisador não somente procura observar sistematicamente os fenômenos, mas sobretudo procura obter informações através dos grupos entrevistados.

Espera-se com esse estudo de caso contribuir para o conhecimento do espaço urbano, analisando suas formas de organização através do comportamento social em razão do processo de reorganização da estruturação interna das cidades, estabelecendo-se assim as relações entre a questão urbana decorrente da mobilidade espacial e o processo de urbanização em curso.

Tendo em vista entender as transformações socioespaciais dentro do contexto acima delineado, orientou-se esse trabalho da seguinte forma:

Alguns pressupostos teóricos devem ser colocados para que se defina o quadro referencial adotado. Isso é feito no Capítulo 1, onde estuda-se a mobilidade espacial enquanto fenômeno social na transformação e estruturação do espaço.

No capítulo 2 é focalizada a referência teórica da abordagem empreendida no trabalho, na qual levanta-se a origem da problemática sociológica que estrutura o campo de análise dos estudos urbanos, destacando-se as teorias do uso do solo urbano.

Em seguida, no capítulo 3, procura-se levantar as principais transformações demográficas no Município de Seropédica, através da análise dos dados dos Censos Demográficos de 1980 e 1991.

No capítulo 4, através da análise dos dados levantados na pesquisa de campo realizada no referido município, procura-se detectar as principais transformações socioespaciais.

Finalmente, no último capítulo, faz-se uma apreciação dos efeitos da mobilidade populacional e da dinâmica urbana na região pesquisada, através da análise da atuação e da dinâmica do mercado imobiliário, levantando-se algumas considerações finais acerca da análise empreendida ao longo do trabalho.

1.2. Breve Histórico do Município de Seropédica

O município de Seropédica nasceu com a emancipação no ano de 1996, por força de plebiscito. Até esta data era o segundo distrito integrante do município de Itaguaí, e hoje, a octogésima segunda cidade do Estado do Rio de Janeiro, integrante da Região Metropolitana, limita-se com os municípios de Itaguaí, Nova Iguaçu, Paracambi, Japeri, Queimados e Rio de Janeiro.

O nome da cidade tem origem no século XIX e deriva da atividade agrícola, a Sericultura (criação de bicho - da - seda), que serve para a fabricação de tecidos. A região foi sede da fábrica de tecidos de seda do Brasil, inaugurada em 1844 em um dos prédios utilizados hoje pela Universidade Federal Rural do Rio Janeiro. Entretanto, existem poucos registros sobre a prática desenvolvida no município.

Segundo os dados levantados, o referido município atinge uma extensão territorial de 273 Km², tendo atualmente uma estimativa populacional de setenta mil habitantes distribuídos em vinte e dois bairros populares. Além disso, possui 28.732.42 casas comerciais de pequeno, médio e grande porte, 23 indústrias e 118 areas legais vinculados ao comércio varejista e a agropecuária.

Com relação aos aspectos urbanos, a cidade conserva algo dos tempos de intensa atividade agrícola, principalmente na periferia, na qual ainda existem alguns assentamentos rurais. Entretanto, apresenta um surto progresso nos últimos anos, que aliado à atuação do mercado imobiliário vem transformando e estruturando o espaço, bem como, ampliando seu perímetro urbano.

Em seu território, à margem da BR-465, Antiga Rodovia Rio-São Paulo, foram iniciadas em 1938, obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas (centro de referência agropecuária da América Latina), funcionando ali atualmente, a UFRRJ, implantada em 1947.

É importante ressaltar que a presença da UFRRJ nessa região, foi um dos fatores preponderantes que favoreceram a emancipação da cidade.

Além de fornecer um considerável mercado consumidor, a localização da Universidade determinou a formação do centro comercial do município, no seu limite mais próximo, estimulando a atuação do mercado imobiliário, embora ofereça doze alojamentos

com capacidade para mil e quinhentos estudantes e quatrocentos e quarenta residências aos seus docentes e técnico – administrativos.

1.3. Delimitação do Estudo

Com a intenção de propor algumas reflexões sobre o tema abordado delimitou-se o estudo da seguinte forma:

A pesquisa de campo examina diferentes grupos sociais do atual Município de Seropédica. O objetivo principal é investigar se estes grupos apresentam alto grau de mobilidade espacial, analisando-a como um fenômeno social, causando transformações na estruturação do espaço urbano da área supra citada.

A presente pesquisa foi planejada de maneira a propiciar uma análise em dois planos: um a nível de variáveis demográficas e migratórias do município, de natureza quantitativa, e o outro a nível dos bairros estudados, de natureza qualitativa. Deste modo, obteve-se dados que podem ser analisados tanto em termos de variáveis populacionais como em termos de áreas residenciais, propiciando uma base mais rica de análise.

Para fins de amostragem utilizou-se um mapeamento prévio, o qual distribui o município estudado em vinte e dois bairros. Examinando-se esse mapeamento foram escolhidos os bairros Boa Esperança, Fazenda Caxias, Santa Sofia e Ecologia, os quais apresentam transformações sócio-espaciais e intra-urbana. Estes bairros tornaram-se os extratos da amostra, tendo sido realizadas cento e vinte entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em função da quantidade de ruas existentes em cada bairro. Assim, realizou-se quarenta entrevistas nos bairros maiores e vinte nos bairros menores por grupo, tomando-se o chefe de família como informante. Tanto as ruas quanto as residências, nas quais foram aplicadas as entrevistas, foram escolhidas aleatoriamente.

É importante ressaltar que a amostra não é representativa de toda a população de Seropédica, mas pode ser considerada como um recorte sociológico dos habitantes da cidade.

1.3.1. Hipótese do Estudo

A fim de tentar responder as questões relacionadas com o tema abordado e analisá-las junto as proposições teóricas, formulou-se a seguinte hipótese:

Nos grupos entrevistados apresentar-se-á um alto grau do fenómeno da mobilidade espacial inter-urbana, considerando que as áreas nas quais estão inseridos apresentam transformações socioespaciais.

CAPÍTULO 1

O ESTUDO DA MOBILIDADE ESPACIAL COMO PROCESSO SOCIAL

A complexidade da questão sobre a interação do espaço com as formações sociais exige uma análise multifacetada para uma compreensão mais completa do amplo e heterogêneo universo da problemática. Em virtude disso, várias disciplinas podem contribuir para essa compreensão como a geografia, a sociologia, a economia entre outras. Realizar uma pesquisa percorrendo todo o conhecimento das diversas disciplinas relacionadas a problemática urbana ultrapassa as possibilidades de um estudo monográfico. Entretanto, procurar-se-á uma análise da abordagem empreendida neste trabalho de forma a contribuir e ampliar o debate sobre a questão.

Investigar questões relacionadas ao processo de urbanização implica na abordagem da mudança social. Trata-se de analisar como o processo de desenvolvimento que envolve um conjunto complexo e articulado de processos de mudança econômica, social, política, cultural, ecológica materializa-se numa divisão social e territorial do trabalho, o que corresponde a uma contínua reordenação da população e da produção no território, sob uma regulação do Estado.

O processo de industrialização tem sido considerado como o motor da urbanização, no sentido de que foi gerador de concentrações da população trabalhadora num mesmo local, promovendo a implantação de novas estruturas sócioeconômicas entre os grupos humanos, associada a uma nova e crescente estruturação do espaço.

Nesse contexto, como qualquer outro fenômeno social de grande importância na vida nas nações, as migrações internas são sempre um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas. Portanto, para o estudo da determinado fluxo populacional, deve-se primeiramente encontrar os limites da sua configuração histórica.

Para SINGER (1978), os fundamentos teóricos que encaram os fluxos populacionais como parte integrante de um processo de modernização, levam a enfoques que não elucidam o caráter histórico do fenômeno nem os seus condicionantes de classes sociais. Segundo o autor, a maior parte das informações sobre os movimentos populacionais origina-se de levantamentos (censitários, amostrais, etc.) em que a unidade de análise é o indivíduo, ou na melhor das hipóteses, a família, indicando que a unidade

atuante no processo migratório é o indivíduo ou a família. Entretanto, a migração é um processo social, cuja unidade atuante não é o indivíduo mas o grupo social.

Nesse sentido, na análise do processo deve-se buscar as causas estruturais que levam determinados grupos a se movimentar. Estas causas podem ser de origem econômica e atingem a grupos que compõem a estrutura social do lugar de origem de forma diferente. Isso significa, que embora um grupo social seja influenciado por determinadas causas estruturais a se deslocar, nem todos os seus membros o façam de imediato.

Há uma diferenciação dos fatores que causam os movimentos populacionais que podem estar relacionados a uma diversidade de motivos individuais que levam a alguns a se deslocar e outros não. Portanto, nas causas estruturais da migração há uma seletividade objetiva com motivações subjetivas, sendo necessário distinguir sempre os motivos (individuais) para migrar das causas (estruturais) da migração.

Em suma, na análise da problemática deve-se considerar que a primeira determinação da mobilidade populacional é social ou de classe, onde em determinadas circunstâncias, uma classe social é posta em movimento. Num segundo momento, que as condições objetivas e subjetivas determinam que os membros desta classe ou grupo social migrarão ou não de imediato.

Se a unidade atuante deixa de ser o indivíduo e passa a ser o grupo social, também deixa de ter sentido investigá-la como um movimento de indivíduos num dado período entre dois pontos considerados convencionalmente como de origem e de destino. Pois, quando um grupo social se põe em movimento, cria-se um fluxo migratório de longa ou curta duração descrevendo um trajeto que pode envolver vários pontos de origem e destino.

É o fluxo migratório originado por determinados fatores estruturais, que determinam o seu desdobramento no espaço e no tempo, o primeiro objeto de estudo. Uma vez compreendido o fluxo, as suas causas e fatores condicionantes, determinados movimentos que compõem podem ser investigados isoladamente. A hipótese básica, no entanto, é que o fluxo determina os fluxos unitários e estes são compreendidos no quadro mais geral daquele. Portanto, iniciar a investigação por um elemento do conjunto significa a não compreensão global do processo, no qual está inserida uma questão complexa.

Essas considerações demonstram a importância de se abordar o fluxo populacional como um todo que explica, mas não é explicado pelos movimentos que o compõem. Assim, a abordagem sugere inicialmente a determinação do fluxo populacional no tempo e no espaço, onde as áreas de origem e destino devem ser revisadas conceitualmente. Para SINGER (1979), a área de origem não é o lugar de onde provém determinado grupo, nem o lugar de nascimento, mas o lugar onde se deram as transformações que levaram um ou vários grupos a se movimentar, desde que tais transformações não sejam resultado de outros movimentos migratórios.

Com relação a área de destino, é necessário distinguir no conjunto do grupo que aflui a área, os vários fluxos por critérios sociológicos precisos e verificar para qual deles esta área é o ponto final, podendo ser apenas uma etapa de determinados fluxos populacionais.

As considerações acima explicitadas quanto à complexidade da interação entre espaço e formações sociais, exige uma investigação multifacetada e profunda para uma compreensão global. Ao mesmo tempo, entretanto, demonstra a importância da mobilidade populacional enquanto elemento na formação, transformação e composição do espaço.

CAPÍTULO 2

AS TEORIAS DO USO DO SOLO URBANO

A análise empreendida neste capítulo pretende levantar sumariamente, a origem da problemática sociológica que estrutura o campo de análise dos estudos urbanos. Parte-se de duas perspectivas distintas – a abordagem convencional da Ecologia Urbana e a Teoria do uso do solo Marxista – para em seguida buscar uma análise de maneira a possibilitar uma visão mais dinâmica da mobilidade espacial da população.

2.1. A Abordagem Convencional da Ecologia Urbana

Desde o final do século passado o fenômeno migratório desperta a atenção dos pesquisadores, que buscavam explicar principalmente os fluxos populacionais. Uma das análises mais expressivas na tradição das discussões para se pensar a realidade urbana foi o estudo realizado na década de 20 pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, o qual ficou conhecido como “Escola de Chicago”, denominada por GOTTDIENER (1993) de “Teoria Convencional”.

A ecologia urbana, pode ser separada em duas fases, as quais constituem como a teoria é abordada antes da Segunda Guerra Mundial, pela Escola de Chicago, e na perspectiva do pós guerra.

Na concepção da primeira fase, a forma assumida pelo meio ambiente social poderia ser tratada como uma manifestação física dos processos de organização social, pois segundo a abordagem ecológica as disposições espaciais dos assentamentos urbanos representavam a acomodação da organização social a seu meio ambiente físico.

Nessa fase acreditava-se que a pesquisa urbana revelaria a ação organizada do comportamento humano, através do qual os padrões urbanos deveriam ser explicados. Para tanto, dois princípios darwinianos sociais foram empregados, a competição econômica na espaço pela divisão funcional do trabalho e a conduta pessoal, onde os sentimentos comuns eram específicos do local, convertendo-se numa vizinhança. Portanto, a abordagem

defendia uma perspectiva, onde o comportamento humano era vinculado à competição econômica, no sentido não-marxista, e à ordem social ao desdobramento espacial da divisão do trabalho, excluindo valores representativos para a psicologia social.

Sendo assim, foi desenvolvido um modelo da forma urbana, o da zona concêntrica, criado para comparar a realidade da cidade industrial moderna. Através dos círculos concêntricos, Burgess propunha um modelo cuja forma de estruturação espacial se fazia a partir de um núcleo central e se espraiava em círculos cada vez maiores, cada um deles preenchido respectivamente por atividades econômicas, financeiras, industriais, etc. Supunha-se ainda, uma localização das diferentes classes sociais em cada uma das áreas contidas nos círculos.

A preocupação desse modelo era articular a explicação da mudança dos padrões do uso do solo, relacionando-o na diferenciação interna da cidade ao processo de crescimento urbano. Para o autor, este ocorria por um processo de aglomeração dual de centralização e descentralização, que eram uma versão funcional do ciclo invasão-sucessão, provenientes do crescimento natural da cidade.

A segunda fase da abordagem ecológica da cidade, enfatizou uma visão sistêmica dos ajustamentos da sociedade ao meio ambiente, conseqüência de forças sociais básicas. Neste período, os estudos urbanos concentram-se nos subúrbios, estimulados pelo surgimento da suburbanização. Trata-se da nova teoria da ecologia humana proposta por Amos Harwley (1950), o qual propunha uma teoria do crescimento metropolitano que explicasse a forma urbana.

2.1.1. As limitações da Abordagem Convencional

Uma teoria do espaço deve, através de determinados fatores, desenvolver conceitos coerentes e as relações analíticas entre eles, a fim de explicar os padrões do espaço de assentamento. Segundo Castells, a crítica à ecologia urbana limita-se a incriminação à Escola de Chicago por sua escolha de fatores teóricos e seu processo de exclusão analítica. Na verdade, esta abordagem era um modelo teórico-descritivo para a leitura da cidade.

GOTTDIENER (1993), demonstra como a abordagem convencional apenas descreve a distribuição populacional, tomando como referência a abordagem neoclássica da localização. Por ignorar a natureza social do valor da terra, “a teoria convencional é uma teoria do equilíbrio que admite a ausência de circunstâncias exteriores”.² Dessa forma ela possui uma visão sistêmica, em que a diferenciação funcional e a integração se ajustam em um todo social no sistema urbano. Desconsidera, portanto, os desequilíbrios da estrutura interna das cidades, tão comuns em países não desenvolvidos como o Brasil.

Quanto ao modelo concêntrico elaborado, a análise convencional é ultrapassada, porque só se aplicaria se existisse apenas o centro da cidade como o ponto de concentração de oportunidades de emprego e de negócios. Além disso, ela aceita que a produção do espaço se dá mais pela interação de vários indivíduos do que de grupos sociais.

Segundo Gottdiener, as limitações da ecologia urbana contemporânea são evidentes. Possui uma visão reducionista das relações humanas, pois ignoram as influências de classes sociais, status e poder político. Em segundo lugar é conservadora devido a adaptação e integração funcional e é tecnologicamente determinista, na medida que depende das inovações de transportes para explicar o crescimento e mudança do tecido urbano, no qual considerava a acessibilidade como um critério central para a ocupação do solo.

O determinismo tecnológico observa-se no argumento de que as facilidades de transporte e, posteriormente, o desenvolvimento dos meios de comunicação são os agentes principais da mudança social. Na verdade, as mudanças tecnológicas são parte de um processo social muito mais abrangente, que modificam as relações espaciais nas sociedades modernas.

Quanto à perspectiva por sistemas de cidades, além de depender de um modelo competitivo de teoria da localização, considera a classificação descritiva a essência dos estudos urbanos. Desconsidera a organização funcional do sistema econômico como um produto social de poder institucional urbano concentrado. “Assim, ignoram-se as desigualdades do desenvolvimento sócioeconômico, além das características mais

² Aqui nota-se que essa abordagem faz parte de uma vertente teórica, alheia aos fatores externos na qual os fenômenos em questão – a migração e a rede urbana – atuam como forças de equilíbrio.

dinâmicas do espaço contemporâneo, como seu alcance maciço disperso e quase limitado” (GOTTDIENER, 1993).

Aqui, cabe considerar a proposição de entender a mobilidade espacial como um fenômeno social, intermediada e integrante de um amplo processo de desenvolvimento, no qual as instituições assumem papel de destaque. Esse enfoque servirá como base para a análise, na medida em que tem muito a dizer sobre o caráter social dos fluxos e deslocamentos populacionais e, conseqüentemente, da transformação e estruturação do espaço urbano. Por outro lado, quando se evoca a necessidade de analisar o espaço urbano como uma produção social, sem dúvida a mobilidade espacial é um dos aspectos fundamentais deste fenômeno.

Nesse sentido, essa abordagem convencional não é excludente, porém enfatiza o indivíduo como unidade analítica. Também, encara a distribuição espacial como mecanismo de equilíbrio, e não como resultado de complexas desigualdades e conflitos sociais. É necessário, então, um melhor delineamento das perspectivas teóricas sobre o uso do solo urbano, tendo em vista uma preocupação de correlacionar a mobilidade espacial com os espaços de assentamento na cidade.

2.2. A Teoria do Uso do Solo na Análise Marxista

Parte expressiva da produção sobre as teorias do uso do solo urbano surgiu como uma ruptura com o modelo de análise vigente até então, as abordagens convencionais da geografia, economia e ecologia urbanas. Foi num contexto de insatisfação quanto a estas abordagens que se desenvolveu a análise de inspiração marxista sob a forma espacial da cidade, da qual Manuel Castells e David Harvey são uns dos grandes expoentes desta discussão. Assim, a questão urbana foi retomada numa perspectiva crítica do capitalismo, rompendo com as abordagens tradicionais desenvolvidas a partir da Escola de Chicago.

Há uma grande mudança, pois incorpora-se à questão urbana a noção de processo social, econômico e político e subordina a análise do urbano às determinações oriundas do desenvolvimento do capitalismo. Neste momento, a análise do urbano não é

mais disciplinar, trabalha-se no campo da Ciência Social e mobiliza-se o conjunto de determinações necessárias para a construção de um objeto concreto.

De acordo com GOTTIDIENER (1993), a ênfase da teoria do espaço de Castells, a qual estrutura a abordagem marxista do espaço, é que este é um produto material de uma dada formação social, determinado pelas “forças produtivas e pelas relações de produções que se originam delas”. Segundo o autor, é necessário desenvolver este enfoque materialista através da especificação de uma visão mais marxista do materialismo da Escola de Chicago e pela conceituação de outros elementos de organização social que se articulam com os aspectos econômicos da sociedade. Assim, a teoria do espaço consiste em uma especificação de uma teoria geral da organização social, na medida em que ela se articula com o espaço.

A abordagem do ambiente construído de David Harvey aplica o método marxista à análise urbana, na qual focaliza os dois propulsores da sociedade: a acumulação do capital e a luta de classes³.

RODRIGUES (1994), faz referência a experiência americana de HARVEY (1980), onde analisa os motivos pelos quais as áreas centrais de grande parte das cidades dos EUA tornaram-se o local de residência de famílias da baixa renda, enquanto o subúrbio ficou reservado para as classes mais abastadas. Segundo Harvey, a mudança da localização de empregos e das moradias associada ao transporte, evidencia a ocorrência da redistribuição de riquezas.

Países em desenvolvimento, no entanto, apresenta características peculiares. SINGER (1979), afirma que a especulação imobiliária desloca o habitat popular para a periferia ou para áreas de menor valor, facilitando o processo de periferização. Nesse sentido, o Estado como responsável do provimento da maior parte dos serviços urbanos, desempenha um importante papel tanto no desenvolvimento do tecido urbano quanto na organização interna das cidades, e conseqüentemente na determinação das demandas pelo uso do solo e portanto do seu preço.

Correlacionar a mobilidade populacional de uma região com a forma espacial da cidade não é uma tarefa simples, mas a consideração do uso do solo nessa perspectiva,

³ Para uma explicação detalhada ver Gottidiener, 1993.

pode lançar alguma luz sobre esta questão e, conseqüentemente sobre as transformações socioespaciais na área pesquisada.

Não pretende-se, obviamente, ao estudar a mobilidade espacial da população de Seropédica, analisar todos os processos econômicos, sociais, políticos e culturais que envolvem este fenômeno. Uma das razões para esta visão mais integrada é que a ecologia convencional não se concentra nos processos históricos produtores dos padrões da distribuição demográfica da sociedade e da transferência geográfica de valor dentro do desenvolvimento desigual.

Após a explanação das abordagens relacionadas com a distribuição espacial da população, enfatizando a mobilidade espacial e a rede urbana, conclui-se que os estudos pioneiros da Escola de Chicago e seguindo-se os estudos posteriores, não avançaram no sentido de se procurar um marco teórico significativo, do ponto de vista analítico. Além disso, a unidade de análise é o indivíduo e não grupos sociais, os fenômenos que atuam na sociedade são enfatizados como mecanismo de equilíbrio, negligenciando os complexos conflitos de classes sociais. Esta lacuna foi preenchida, em parte pelas críticas que a ela surgiram, muitas vezes de perfil marxista.

Em países não desenvolvidos como o Brasil, fica muito difícil analisar a questão urbana sem considerar a atuação dos desequilíbrios estruturais sobre a sociedade. Neste sentido, deve-se abordar a produção do espaço como um fenômeno essencialmente social. Acredita-se que a abordagem interdisciplinar ajudará a obter uma visão mais integrada da mobilidade espacial da população do município de Seropédica. Uma análise segmentada corre o risco de escamotear a íntima inter-relação entre fenômenos incluídos na questão. Portanto, a preocupação será empreender uma análise da mobilidade populacional e a correspondente reestruturação do espaço da região supra citada, utilizando-se de uma abordagem que considere os aspectos aqui levantados e discutidos.

Nessa abordagem, considera-se o importante papel das migrações no crescimento populacional da cidade, analisando a influência fundamental na estrutura sócioespacial. Assim, explicar-se-á os mecanismos que configuram espacialmente os grupos sociais de uma dada realidade.

CAPÍTULO 3

POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO EM SEROPÉDICA NOS ANOS 70,80 e 1991

Neste capítulo procura-se levantar algumas questões sobre o comportamento demográfico no município de Seropédica nas últimas décadas, utilizando as informações sobre população e migração dos Censos Demográficos de 1980 e 1991. Trata-se de períodos, nos quais essa região era distrito integrante do município de Itaguaí, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

No Brasil, os municípios de origem e destino relacionados aos movimentos de população são especificados no Censo Demográfico de 1980. Isso oferece novas possibilidades de análise e entendimento do fenômeno migratório no País.

Os dados do referido censo permitem alguns comentários acerca da evolução do crescimento da população dos municípios integrantes da RMRJ, que é uma das áreas de maior concentração econômica do Estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que a evolução da metrópole passa a adquirir expressão a partir da metropolização, um fenômeno eminentemente urbano, no qual a conurbação é uma de suas primeiras características.

Através da Tabela 1 observa-se que em 1970, a população do Município de Itaguaí era de 55.839 habitantes, passando para 90.133, em 1980, o que corresponde a um aumento populacional de 38,04% no período. Na década seguinte, o aumento foi um pouco

Tabela 1 - Distribuição populacional, por municípios e distritos da RMRJ; 1970, 1980 e 1991.

Municípios Distritos e Ras	Pop. 1970	Distrib. %	Distrib. %	Pop. 1980	Distrib. %	Distrib. %	Pop. 1991	Distrib. %	Distr. %
Itaguaí	55.839	0,8	0,8	90.133	1,0	1,0	113.057	1,2	1,2
Itaguaí	23.309	41,7	0,3	40.553	45,0	0,5	50.906	45,0	0,5
Coroa Grande	4.517	8,1	0,1	7.580	8,4	0,1	8.697	7,7	0,1
Ibituporanga	1.411	2,5	0,0	1.105	1,2	0,0	1.086	1,0	0,0
Seropédica	26.602	47,6	0,4	40.895	45,4	0,5	52.368	46,3	0,5
RMRJ	6.889.259	100,0	100,0	8.769.772	100,0	100,0	9.814.574	100,0	100,0

Fonte: Censo Demográfico de 1980.

menor (20,27%), já que a população era de 113.057 pessoas. Observa-se ainda, que a região de Seropédica era o distrito de maior concentração populacional no município de Itaguaí, nos anos 70, 80 e 1991, apontando para a tendência de grandes fluxos populacionais.

Na RMRJ a taxa geométrica de crescimento anual da população de 2,4%, na década de 70/80, passou para 1,0% entre 1980 e 1991. Na Tabela 2, observa-se que não apenas as taxas de crescimento da RMRJ caíram, mas também as do Município de Itaguaí e dos Distritos de Itaguaí, Seropédica, Coroa Grande e Ibituporanga.

Não só a queda do crescimento populacional da RMRJ desperta a atenção. O município de Itaguaí, que na década de 70 apresentou uma taxa de crescimento populacional de 4,9% ao ano, passou para 2,1% no período de 80/91.

Quanto aos distritos do município de Itaguaí, o ritmo de queda no distrito de Coroa Grande foi o mais intenso: a taxa de 5,3% ao ano entre 1970 e 1980, passou para 1,2% no período de 1980 a 1991. O de Itaguaí que no período de 70/80 experimentou o maior ritmo de crescimento populacional (5,7% ao ano), ficou com uma taxa de 2,1% ao ano, no período de 1980 a 1991. De 4,4% na década de 70, a taxa de crescimento ao ano do distrito de Seropédica passou para 2,3%, entre 1980 e 1991. Um fato curioso ocorre com a situação do distrito de Ibituporanga, que na década de 70/80 a taxa era de -2,4% passando para -0,2% no período de 80/91.

Tabela 2 - Taxa geométrica de crescimento anual da população, por municípios e distritos da RMRJ; 1970, 1980 e 1991.

Municípios/ Distritos	Cresc. Aa. 70/80	Cresc. Aa. 80/91	% increm. 70/80	% increm. 80/91
Itaguaí	4,9%	2,1%	1,8%	2,2%
Itaguaí	5,7%	2,1%	0,9%	1,0%
Coroa Grande	5,3%	1,2%	0,2%	0,1%
Ibituporanga	-2,4%	-0,2%	0,0%	0,0%
Seropédica	4,4%	2,3%	0,8%	1,1%
RMRJ	2,4%	1,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Censo Demográfico de 1980.

3.1. As Migrações nos Distritos de Itaguaí (RMRJ) na Década de 70

Na análise anterior mostrou-se que o crescimento populacional da RMRJ, bem como, nos distritos integrantes do município de Itaguaí, na década de 80 sofreu uma diminuição. Mesmo assim, a taxa de migração continuou expressiva, fator importante para a análise das tendências demográficas.

A contribuição da migração para o crescimento da população da RMRJ foi expressiva. Através da tabela 3, observa-se que de um crescimento populacional de 1.880.521 mil pessoas na RMRJ, verificado na década de 70, 73% correspondem aos fluxos migratórios.

Quanto ao Município de Itaguaí, a migração respondeu por 69,9% do crescimento populacional do período de 70/80. Fato semelhante verificou-se nos distritos integrantes do município de Itaguaí. Os distritos de Coroa Grande, Itaguaí e Seropédica destacam-se com percentuais de fluxos migratórios (76,8%, 69,2% e 66,9%, respectivamente), enquanto em Ibituporanga esse percentual representa -45,8% do crescimento populacional na década de 70.

Estes dados evidenciam que a migração teve um papel sobre o crescimento populacional no Município de Itaguaí, verificado na década de 70, e que Seropédica foi um dos distritos responsáveis pela maior parte desse saldo migratório.

Tabela 3 - Percentual da população não natural do município, que migrou nos últimos 10 anos, por município e distrito da RMRJ; década de 70

Municípios Distritos e Ras	Incremento 70/80	Migrante déc. 70	Migr./incre. 70/80	Migr./total da pop. 80	Migr. Intra/ metrop.	Migr. Intra/ pop. 80	Migr.intra/ total migr.
Itaguaí	34294	23988	69,9%	26,6%	14700	16,3%	61,3%
Itaguaí	17244	11936	69,2%	29,4%	6584	16,2%	55,2%
Coroa Grande	3063	2352	76,8%	31,0%	1652	21,8%	70,2%
Ibituporanga	-306	140	-45,8%	12,7%	68	6,2%	48,6%
Seropédica	14293	9560	66,9%	23,4%	6396	15,6%	66,9%
RMRJ	1880521	1372316	73,0%	15,6%	578624	6,6%	42,2%

Fonte: Censo Demográfico de 1980

Analisando os fluxos originários de outros municípios da própria metrópole na década de 70 (tabela 3), observa-se que dos 14.700 imigrantes, 6.584 (44,7%) pessoas saíram de outros municípios da RMRJ para o distrito de Itaguaí; 6.396 (43,5%) pessoas para o distrito de Seropédica; 1.652 (11,23%) para o distrito de Coroa Grande e 68 (0,46%) para o de Ibituporanga. Aqui vê-se claramente o destaque de Seropédica como uma das regiões que mais atraiu imigrantes da própria metrópole, dentre os distritos de Itaguaí.

3.2. Os Fluxos Migratórios Intrametropolitanos

O Censo Demográfico de 1980 contém dados sobre a origem, em nível de município, os quais serão utilizados para a análise dos fluxos populacionais dentro da RMRJ, particularmente no município de Itaguaí e nos distritos que o compõe. Na tabela 4 é apresentado o número de imigrantes intrametropolitanos da década de 70, segundo o município de origem.

Tabela 4 - População não natural do município, que migrou nos últimos 10 anos, segundo o município de origem, por município e distrito/região, da RMRJ, década de 70.

Municípios De Origem	Município/Distritos de Itaguaí				Total
	05 Itaguaí	10 Coroa Grande	15 Ibituporanga	20 Seropédica	
D. Caxias	212	84	0	180	476
Itaboraí	24	0	0	0	24
Itaguaí	0	0	0	0	0
Magé	52	8	0	40	100
Mangaratiba	1132	196	0	68	1396
Maricá	36	0	0	16	52
Nilópolis	132	40	0	24	196
Niterói	120	0	16	48	184
Nova Iguaçu	572	180	20	716	1488
Paracambi	136	32	4	180	352
Rio de Janeiro	3948	1052	28	4984	10012
São Gonçalo	108	12	0	44	164
S. João de Meriti	112	48	0	96	256
Total	6584	1652	68	6396	14700

Fonte: Censo Demográfico de 1980.

Esses dados revelam que o Rio de Janeiro foi o principal município de origem dos fluxos migratórios para Itaguaí e seus distritos. Em Seropédica, dos 6396 imigrantes intrametropolitanos, 4.984 provém do Rio de Janeiro, o que corresponde a uma taxa de 77,9%. O mesmo pode ser dito em relação ao distrito de Itaguaí, pois, aí, o último local de residência de 3.948 (59,9%) dos imigrantes intrametropolitanos era justamente o Rio de Janeiro. Quanto à Coroa Grande e Ibituporanga, os saldos migratórios também devem-se em grande parte, aos imigrantes procedentes do Rio de Janeiro (63,7% e 41,1% respectivamente).

Quanto aos fluxos intrametropolitanos procedentes de outros municípios da RMRJ para Seropédica, destaca-se o município de Nova Iguaçu apresentando um percentual de 11,2% (716) da população que migrou na década de 70 para a referida região.

Enfim, a análise das taxas de migração e dos fluxos intrametropolitanos aponta algumas tendências. Da primeira, percebe-se quais foram os distritos que atraíram imigrantes, bem como a participação destes no total da população residente em 1980, ficando claro que Seropédica, foi neste período, o segundo distrito que mais atraiu imigrantes, em termos absolutos.

Por outro lado, observa-se que o Rio de Janeiro é a região que mais expulsa, ficando o destino do movimento, na maior parte das vezes na própria região metropolitana. Isso significa que a distribuição espacial de Seropédica passa necessariamente, pelos problemas urbanos do Rio de Janeiro, dentre eles a especulação imobiliária. Definir qual o grupo social será absorvido ou expulso dependerá das características de cada localidade.

Enfim, este é o quadro geral da população e migração de Seropédica. Essas tendências escondem especificidades locais que não devem ser desconsideradas, uma vez que o universo de uma região é complexo e heterogêneo, sendo os movimentos populacionais uma das expressões sociais mais importantes de tais diferenças. A seguir, descreve-se, através do estudo realizado, o comportamento da mobilidade espacial nos bairros analisados em níveis mais desagregados.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE A MOBILIDADE ESPACIAL NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA

Os resultados da pesquisa tendem a confirmar a hipótese desse estudo monográfico, na medida que os grupos entrevistados apresentam semelhanças, de acordo com os bairros estudados, no que diz respeito a mudança do lugar de nascimento, evidenciando a mobilidade espacial. Entretanto, apresentam diferenças, uma vez que os motivos, as causas e a época da migração foram diversos. Estas questões estão associadas às variáveis de comportamento e condições socioeconômicas, as quais possuem dimensões complexas e subjetivas.

4.1. Quanto à Mobilidade Espacial

Os dados referentes à mobilidade espacial nos bairros estudados evidenciam a tendência dos fluxos populacionais em direção ao município de Seropédica. Através da Tabela 5, observa-se que 60,8% das pessoas entrevistadas não nasceram na região. Os bairros Ecologia, Fazenda Caxias, Boa Esperança e Santa Sofia destacam-se ao apresentarem percentuais expressivos de migração, (65%, 62,5%, 60% e 55% respectivamente).

Tabela 5 - População não natural de Seropédica

Bairro	Nascido em Seropédica ?		Total
	Sim	Não	
Boa Esperança	16	24 (60,0%)	40
Fazenda caxias	15	25 (62,5%)	40
Santa Sofia	07	11(55,0%)	20
Ecologia	09	13 (65,0%)	20
Total	47	73 (60,8%)	120

Observando o Censo Demográfico de 1991 (Tabela 6), constata-se, ainda, como tendência importante, o fato de que o distrito de Seropédica apresenta, o maior percentual (42,96%) de pessoas não nascidas no município de Itaguaí.

Tabela 6

Distrito	Nascido em Itaguaí ?			Total
	Sim	Sim – morou outro	Não	
Itaguaí	28356	1004	21184	50544
Coroa Grande	5817	55	2888	8760
Ibituporanga	751	11	222	984
Seropédica	28614	895	22232	51741
Total	63538	1965	46526	112029

Fonte: Censo 1991; tabulação Observatório/ IPPUR-UFRJ/FASE

4.2. Época dos Deslocamentos Populacionais

Quanto à época dos deslocamentos espaciais, os dados levantados apontam algumas tendências dos fluxos populacionais. Observando os períodos de chegada no município de Seropédica (Tabela 7), verifica-se que 39,7% dos fluxos ocorreram no período anterior à década de 70, e outros 34,2% na década de 70.

Tabela 7 - Época dos Deslocamentos Populacionais

Bairro	Anos que mora em Seropédica								Total
	0 a 9	%	10 a 19	%	20 a 29	%	+ de 30	%	
Fazenda	07	28	01	4,0	09	36,0	08	32,0	25
Boa Esperança	03	12,5	03	12,5	06	25,0	12	50,0	24
Ecologia	01	7,7	02	15,2	07	53,8	03	23,0	13
Santa Sofia	02	18,0	00	0,0	03	27,2	06	54,5	11
Total	13	17,8	06	8,2	25	34,2	29	39,7	73

De 0 a 9 anos: chegou em Seropédica na década de 90.

De 10 a 19 anos: chegou em Seropédica na década de 80.

De 20 a 29 anos: chegou em Seropédica na década de 70.

Mais de 30 anos: chegou em Seropédica antes da década de 70.

Nos bairros Ecologia e Fazenda Caxias, foi a década de 70 o período com maior volume de fluxos migratórios, enquanto em Boa Esperança e Santa Sofia, os fluxos se concentraram mais no período anterior à década de 70.

Quanto à década de 80, as taxas dos fluxos populacionais foram menores em todos os bairros estudados. Os deslocamentos verificados nos grupos indicam uma diminuição expressiva da migração, sofrendo um retraimento neste período.

Um fato curioso ocorre na década de 90. Enquanto no período de 80/90 a taxa do fluxo populacional foi de 8,2%, no período de 90/99 este percentual passou para 17,8%. A interpretação destes dados deve ser muito cuidadosa, porém é possível especular que esses dados sugerem mudanças demográficas neste final de século.

Observando o Censo Demográfico de 1991 (Tabela 8), constata-se entretanto, o destaque da década de 80, a qual apresentou o maior número de fluxos migratórios para os distritos do município de Itaguaí, e principalmente, como tendência importante o destaque do distrito de Seropédica neste período.

Tabela 8

Distrito	Nos que mora em Itaguaí			Total
	0 a 9	10 a 19	+ de 20	
Itaguaí	8507	6478	7201	22186
Coroa Grande	1299	1048	597	2944
Ibituporanga	187	0	44	231
Seropédica	11898	4351	6881	23130
Total	21891	11877	14723	48491

Fonte: Censo 1991; tabulação Observatório/ IPPUR-UFRJ/FASE

De 0 a 9 anos: chegou em Itaguaí na década de 80.

De 10 a 19 anos: chegou em Itaguaí na década de 70.

Mais de 20 anos: chegou em Itaguaí antes da década de 70.

4.3. Local de Origem

Quanto ao local de origem, os dados indicam a manutenção da migração populacional do Rio de Janeiro para o Município de Seropédica. Os dados da Tabela 9, evidenciam que grande parte do saldo migratório na região deve-se aos fluxos populacionais pertencentes ao Rio de Janeiro. Tal fenômeno parece estar estreitamente

ligado às mudanças da dinâmica demográfica e suas profundas transformações na dinâmica espacial nas grandes metrópoles brasileiras.

Segundo Ribeiro e Lago (1992), o Rio de Janeiro apresentou no período de 70/80 um saldo migratório negativo de 580 mil pessoas: o município-sede apresentou um saldo negativo de cerca de 520 mil pessoas, enquanto na periferia 150 mil pessoas. Com isso, os autores constataram que cerca de 100 mil pessoas deslocaram-se no interior da RMRJ, provavelmente do núcleo para a periferia.

Tabela 9 - População não natural do município, que migrou, segundo local de origem, por bairro da região de Seropédica.

Bairro	Estado que moravam antes, os residentes que chegaram em Seropédica								Total
	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sul	MG	ES	RJ	SP	
Boa	01	03	00	0	05	01	14	00	24
Fazenda	00	04	01	0	04	01	14	01	25
Santa Sofia	00	00	02	02	02	00	07	00	11
Ecologia	00	03	00	0	00	00	10	00	13
Total	01	10	02	02	11	02	45	01	73

Torna-se evidente que o Rio de Janeiro foi o principal estado de origem verificado nos bairros estudados. Os locais que mais receberam relativamente os fluminenses foram os bairros Ecologia e Santa Sofia, com 73,9% e 63,6 %. Quanto aos bairros Boa esperança e Fazenda caxias ambos também apresentaram taxas expressivas de pessoas pertencentes ao Rio de Janeiro (58,3% e 56% respectivamente), os quais correspondem a áreas conurbadas ou de intenso crescimento no município de Seropédica.

No caso dos outros estados brasileiros, 15% dos migrantes vieram de Minas Gerais, 13,7% do Nordeste, 2,7% do Sul e do Espírito Santo e 1,3% do Norte e de São Paulo. Por sinal Fazenda caxias e Boa esperança foram os bairros que mais receberam imigrantes procedentes de outros estados brasileiros (44% e 41,6 % respectivamente).

Os dados do Censo Demográfico de 1991 (Tabela 10), reforçam o que foi dito, constatando-se duas tendências importantes. Em primeiro lugar, os fluxos populacionais do próprio Estado do Rio de Janeiro em direção aos distritos de Itaguaí são bastante expressivos. Pode-se afirmar que a imigração para o município de Itaguaí na década de 80, deve-se basicamente à mobilidade espacial do Rio de Janeiro. A outra tendência diz

respeito à migração em Seropédica, foi o que recebeu o maior fluxo populacional (11.898 migrantes), no período de 1980 a 1991, constatando-se seu poder de atração na década de 80.

Tabela 10

Distrito	Estado que moravam antes, os residentes que chegaram na década de 80									
	Norte	Nordeste	Centro	Sul	MG	ES	RJ	SP	Est./mal	Total
Itaguaí	144	679	177	125	234	277	6496	337	39	8508
Coroa Grande	14	11	0	9	13	62	1158	25	8	1300
Ibituporanga	0	0	0	0	0	0	188	0	0	188
Seropédica	222	646	56	120	452	114	9962	234	92	11898
Total	380	1336	233	254	699	453	17804	596	139	21894

Fonte: Censo 1991; tabulação Observatório/ IPPUR-UFRJ/FASE

4.4. Causas e Motivos da Migração

Quanto aos motivos e as causas das migrações, convém distinguir os motivos individuais para migrar, das causas estruturais da migração. De acordo com SINGER (1978), os motivos individuais apresentam uma subjetividade, uma vez que correspondem a características do indivíduo e as motivações que o leva migrar ou não. Porém, a primeira determinação de quem migra é de classe, ou seja, em determinadas circunstâncias, uma classe social é posta em movimento. No segundo momento, condições objetivas e subjetivas determinam que os membros desta classe migrarão antes e depois do processo de mudanças.

Os dados levantados nos bairros analisados, permitem alguns comentários acerca dos motivos e das causas das migrações no município de Seropédica. Na Tabela 11, observa-se que as motivações condicionantes da migração oferecem respostas que podem determinar os fatores que condicionaram o fenômeno da mobilidade espacial.

As respostas dos migrantes apresentam algumas categorias relacionadas a aspectos como a motivação econômica, familiar e social. O trabalho (procura e/ou transferência) representa 39,8% das motivações da migração. Entretanto, esta tendência apresenta variações de acordo com o grupo social e o período analisado.

Tabela 11 - Motivos e Causas das Migrações, dos grupos estudados, por bairro – Em porcentagem

Bairro	Motivos e Causas da Migração						Total
	Trabalho	Família	Estudo	Localização	Casou	Sair do Aluguel	
B. Esperança	24,13	33,3	22,2	50,0	62,5	50,0	32,8
F. Caxias	37,9	23,8	55,5	25,0	25,0	50,0	34,2
S. Sofia	17,2	23,8	0,0	25,0	0,0	0,0	15,06
Ecologia	20,6	19,04	22,2	0,0	12,5	0,0	17,8
Total	39,8	28,7	12,3	5,4	5,47	2,73	100

Os migrantes do bairro Ecologia, o qual apresentou um alto percentual da motivação trabalho (20,6%), são servidores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que migraram justamente em busca ou por ter conseguido emprego na Universidade e, posteriormente domicílio cedidos pela instituição.

Nos bairros Boa esperança e Fazenda caxias, a motivação trabalho deve ser analisada de acordo com o período histórico, social e econômico do país. Como pode-se observar na Tabela 12, o trabalho apresentou uma maior taxa na década de 70. Neste período, os fluxos migratórios em direção à Seropédica também foi expressivo. Nos anos anteriores à década de 70 a motivação pelo trabalho pode ser caracterizada pela migração campo – cidade, porém as pessoas buscavam nessa região trabalho basicamente na agricultura.

Tabela 12 - Época da migração motivada pelo Trabalho – Em porcentagem

Bairro	Época da Migração a partir da motivação trabalho						Total
	Déc. 40	Déc. 50	Déc. 60	Déc. 70	Déc. 80	Déc. 90	
B. Esperança	66,6	37,5	0,0	18,1	0,0	0,0	35,0
Fazenda Caxias	0,0	37,5	100,0	27,2	0,0	80,0	37,9
Santa Sofia	0,0	25,0	0,0	18,1	0,0	20,0	17,24
Ecologia	33,3	0,0	0,0	36,3	100,0	0,0	20,6
Total	10,3	27,58	3,44	37,9	3,44	17,24	39,8

No bairro Santa Sofia, a migração foi motivada pela transferência do trabalho para a região de Seropédica, particularmente para o DNER (Departamento Nacional de Estrada e Rodagens) o qual localiza-se nas proximidades desse bairro.

Quanto às outras motivações levantadas, destaca-se a família enquanto unidade atuante no processo migratório, representando 28,7% dos motivos que levaram os grupos analisados a migrarem. Porém, aqui destaca-se alguns fatores como o acompanhamento dos pais, do esposo, e ainda a influência de parentes, residentes na região, no fenômeno migratório.

Explorando ainda os dados da Tabela 11, pode-se concluir que nos motivos que condicionaram a migração, um dado apresentado é peculiar à região pesquisada. A questão refere-se aos migrantes que foram motivados pelo estudo. O fluxo foi determinado pela existência da UFRRJ no município e pela localização desta que, segundo os entrevistados, é distante dos locais de residência. Além disso, essa motivação apresenta algumas características. Nos bairros Fazenda Caxias e Boa Esperança as pessoas que migraram residem no local durante o período letivo da Universidade e em domicílio alugado. Duas questões podem ser levantadas: a existência de uma população flutuante, pois os grupos não são residentes permanentes do município e o estímulo à atuação do mercado imobiliário, particularmente no aluguel de imóveis.

Sendo assim, buscou-se levantar a relação da UFRRJ com os grupos estudados, no sentido de detectar a influência da instituição no espaço urbano de Seropédica. Verificou-se que 43,3% dos grupos entrevistados teve ou têm alguma ligação com a instituição, seja como estudante e/ou servidor público. Porém, este percentual varia de acordo com o bairro de residência como pode ser observado na Tabela 13.

Tabela 13- Interação dos grupos entrevistados com a UFRRJ

Bairro	Ligação com a Universidade?		
	Sim	Não	Total
Boa Esperança	17(42,5)	23	40
Fazenda Caxias	14(35%)	26	40
Santa Sofia	01(5,2%)	19	20
Ecologia	20(100,0%)	0	20
Total	52(43,3%)	68(56,6%)	120

No que se refere à ligação com a UFRRJ, verifica-se o destaque do bairro Ecologia (100% de relação), composto basicamente pela comunidade universitária. Quanto aos bairros Boa Esperança e Fazenda Caxias o percentual da interação dos entrevistados

com a Universidade é de 42,5% e 35%. Convém ressaltar, que estes dois bairros compõem o centro principal da cidade e são a referência da ocupação dos estudantes da Universidade.

O bairro Santa Sofia apresenta uma taxa de 5,2% de interação do grupo social com a UFRRJ. Esse percentual aponta a localização como um fator importante desse resultado. Esse bairro é o mais afastado da instituição.

4.5. Condição de Ocupação dos Domicílios

Por fim, o presente estudo busca analisar em que medida as tendências da mobilidade espacial, acompanhada por alterações na dinâmica urbana e imobiliária, interferiram nas condições domiciliares da população de Seropédica.

A condição de ocupação dos domicílios (próprios, alugados e cedidos) foi o indicador utilizado em dois sentidos: referindo-se ao total das pessoas entrevistadas e aos migrantes, em particular. Neste caso, verificou-se a condição domiciliar antes e depois do processo migratório para o município de Seropédica.

Quanto à condição de domicílio dos bairros analisados, os dados levantados indicam algumas tendências. Através da Tabela 14, constata-se o destaque dos domicílios próprios, com um percentual de 68,3%, em relação aos alugados e cedidos, (com 14,16% e 17,5%, respectivamente). Os bairros Santa Sofia e Boa Esperança destacam-se ao apresentarem 95% e 90% de imóveis próprios, enquanto no bairro Fazenda Caxias este percentual foi de 67,5%.

Observa-se ainda, baixos percentuais dos imóveis alugados, destacando-se os bairros Boa Esperança e Santa Sofia e Ecologia, com 5 %, 0% e 0%, respectivamente. Entre os bairros analisados, o de Fazenda Caxias é o que tem maior proporção de moradias alugadas (27,5%). Cabe ressaltar, que este bairro responde pelo maior percentual de imóveis alugados para a comunidade universitária.

Quanto aos domicílios cedidos, observa-se que o bairro Ecologia apresenta a maior proporção de moradias dessa condição de ocupação (100%). Entretanto, convém ressaltar que os domicílios cedidos neste bairro, são propriedades da UFRRJ, EMBRAPA e

PESAGRO, os quais cedem os imóveis para os seus servidores residirem. Aqui constata-se uma tendência à mobilidade espacial, na medida que os moradores deslocam-se para o município de Seropédica e tornam-se residentes permanentes.

Os dados relativos à condição de ocupação de domicílios permitem afirmar que apesar da crise econômica do país nas últimas décadas, o acesso da população à casa própria manteve-se. Entretanto, o elevado percentual de imóveis próprios não significa, necessariamente, a melhoria das condições de moradia.

Tabela 14 - Domicílios por Condição de Ocupação nos bairros estudados – Em porcentagem

Bairro	Domicílio, por Condição de Ocupação		
	Próprio	Alugado	Cedido
Boa Esperança	90,0	5,0	5,0
Fazenda Caxias	67,5	27,5	5,0
Santa Sofia	95,0	0,0	5,0
Ecologia	0,0	0,0	100,0
Total	68,3	14,16	17,5

Quanto aos grupos que migraram buscou-se levantar a condição domiciliar antes e depois do deslocamento para o município de Seropédica, com a intenção de identificar a relação da mobilidade espacial com a mudança nas condições de moradias.

Em relação aos domicílios próprios, verifica-se um alto percentual dessa condição de ocupação entre os bairros analisados: Santa Sofia, Boa Esperança e Fazenda Caxias apresentam um aumento dos imóveis próprios (com 90,9%, 83,3%, 52,0% respectivamente), enquanto no bairro Ecologia este percentual caiu para 0,0%, pois não existe essa condição de moradia neste bairro (Tabela 15).

Tabela 15 – Condição de Ocupação dos Domicílios: Antes e Depois da Migração

Bairro	Domicílios, por Condição de Ocupação: Antes e Depois da Migração					
	Antes			Depois		
	Próprios	Alugados	Cedidos	Próprios	Alugados	Cedidos
Boa Esperança	11	03	08	20	02	02
Fazenda Caxias	06	10	04	13	10*	02
Santa Sofia	08	0	03	10	0	01
Ecologia	06	04	04	0	0	13
Total	32	17	19	43	14	16

Quanto aos domicílios alugados, observa-se um baixo percentual destacando-se os bairros Santa Sofia, Boa esperança e Ecologia, com 0,0%, 0,0% e 8,3%, respectivamente, de alugados atualmente. Observa-se, ainda a manutenção dos alugados no bairro Fazenda Caxias, no qual 40% dos grupos que migraram, vivem em imóveis alugados. Entretanto, é importante ressaltar, que dos dez* domicílios alugados atualmente, ou seja depois do deslocamento, cinco estão alugados para estudantes da UFRRJ, os quais não mudaram-se definitivamente para Seropédica. Portanto, dos setenta e três casos de mobilidade residencial, cinco são flutuantes.

Finalmente, quanto aos domicílios cedidos observa-se uma retração nos bairros Fazenda Caxias, Boa Esperança e Santa Sofia com 8,0%, 8,3% e 9,1% respectivamente. Verifica-se ainda, o destaque do Bairro Ecologia com uma taxa de 100% de imóveis cedidos, porém como já mencionado, essa condição de ocupação é característica do local.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DA ATUAÇÃO E DINÂMICA IMOBILIÁRIA NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO DE SEROPÉDICA FRENTE À MOBILIDADE ESPACIAL

Tendo em vista que na sociedade capitalista as relações sociais são preponderantemente mediadas e estruturadas pelo mercado, o qual a partir de um movimento articulado transforma a estrutura da cidade, neste último capítulo, busca-se analisar a atual dinâmica imobiliária no município de Seropédica, considerando a mobilidade espacial e a dinâmica urbana verificadas, fatores importantes na estruturação do referido espaço.

Segundo SINGER (1979), o crescimento urbano implica necessariamente uma reestruturação do uso das áreas já ocupadas. Assim, o espaço tem que se expandir à medida que aumenta a população servida. Entretanto, não pode se expandir apenas por agregação de novas áreas ao seu território, pois visto como mercadoria, o solo urbano está sujeito às regras do sistema produtivo e de consumo.

Os fluxos populacionais cumprem um importante papel no crescimento dos centros urbanos, nos quais interagem não apenas os fluxos inerentes a um contexto macroestrutural, mas também os movimentos originados específicos de um grande centro urbano (falta de moradias, especulação imobiliária, alta densidade populacional, etc.).

No Brasil, geralmente cada cidade possui um centro principal, no qual localizam-se órgãos da administração pública, os principais equipamentos urbanos, todos os serviços urbanos, etc. Neste contexto, o centro principal da cidade, composto pelos bairros Boa Esperança e Fazenda Caxias, tornou-se referência do município em questão, por isso será objeto de análise a respeito do processo de estruturação do espaço intra – urbano, a partir da caracterização da dinâmica de atuação do mercado imobiliário e sua relação com a produção do ambiente construído.

Observou-se que centro principal de Seropédica (figuras 1 e 2), apresenta um intenso e crescente mercado de imóveis, influenciado principalmente pela existência da UFRRJ (figura 3) nas suas proximidades, apresentando uma dinâmica de valorização e mudanças na estrutura sócioespacial através da atuação do mercado imobiliário.

De acordo com as informações levantadas nas seis imobiliárias existentes no local, a demanda e a oferta de imóveis após um longo período de crescimento elevado, diminuíram nesses últimos anos.

Algumas características peculiares à região estudada foram levantadas. Cerca de 70 % dos aluguéis realizados são destinados à pessoas ligadas à UFRRJ, como alunos da graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores (figuras 4 e 5). São aluguéis periódicos que seguem o calendário da universidade e os imóveis são ocupados principalmente nos dias úteis da semana, durante o período letivo, o que caracteriza uma população flutuante na região, evidenciando uma mobilidade sócio - espacial.

A dinâmica imobiliária existente atinge os bairros do centro e da periferia, e envolve compra, venda e aluguéis efetuados através das imobiliárias. Além disso, alguns proprietários mercantilizam suas casas informalmente, para essa população alvo principalmente, e se deslocam para bairros menos valorizados.

Quanto à compra e venda de imóveis, têm sido realizadas por comerciantes do local e pessoas que querem investir em aluguéis e para fins de habitação.

Alguns aspectos levantados evidenciam a dinâmica de valorização do espaço urbano analisado. Esta ocorre em função da localização do imóvel, em relação ao centro comercial do município, o qual é cortado pela BR-465, Antiga Estrada Rio-São Paulo. Nesse sentido, a referência do valor do imóvel para o mercado imobiliário são as suas vantagens locacionais.

A demanda de solo urbano para fins de habitação também distingue vantagens locacionais, determinadas principalmente pelo maior ou menor acesso aos serviços urbanos e pelo prestígio social da vizinhança.⁴ Portanto, de acordo com as características gerais do imóvel, quanto maior a distância aos serviços urbanos, menor será o seu valor.

Na sociedade capitalista, as transformações na estrutura e no preço do uso do solo urbano, acarretadas pela ação do Estado, são aproveitadas pelos especuladores favorecendo a segregação socioespacial, dada a impossibilidade de amplos setores sociais pagarem o preço dos aluguéis e dos terrenos. Tornando-se assim, as favelas ou, na melhor

⁴ Singer, Paul. **O uso solo urbano na economia capitalista**. 1979, pp.27

das hipóteses, os bairros longínquos desprovidos de infra-estruturas urbanas, uma das poucas soluções para esses grupos.

A segregação sócioespacial no local é denunciada pelo acesso aos serviços que tende a privilegiar determinadas localizações no espaço urbano, caracterizado pelo modelo dual núcleo-periferia. O centro da cidade tem recebido incentivo e investimentos públicos em infra-estruturas e equipamentos urbanos, enquanto a periferia encontra-se em precárias condições (Figura 6).

O funcionamento do mercado imobiliário faz com que a ocupação destas áreas privilegiadas sejam destinadas a camadas sociais de renda mais elevada, capazes de pagar pelo acesso aos serviços. Nesse sentido, através dos promotores imobiliários que conhecem o mecanismo, surge no espaço urbano a especulação imobiliária determinando, conforme a localização, custos diferentes para cada área. Num quadro comparativo, de acordo com os dados levantados, o aluguel de um imóvel no centro da cidade varia entre R\$ 350,00 a 450,00, enquanto o de outro com as mesmas características na periferia varia entre R\$ 200,00 a 300,00. Neste caso, a população mais pobre ficará relegada as zonas periféricas que são pior servidas e que por isso o acesso ao uso do solo é mais barato, ou seja, o acesso aos serviços é o preço do uso do solo, o qual é regulado pelo mecanismo de mercado.

A partir da caracterização e análise da atuação do mercado imobiliário e sua relação com a mobilidade espacial, particularmente no centro principal do Município de Seropédica, observou-se um processo de estruturação do espaço, transformando e modificando as características sócioespaciais da cidade. Além disso, através da dinâmica imobiliária no local, vem ocorrendo uma valorização de áreas privilegiadas pelo acesso aos serviços urbanos, que é comprado mediante ao pagamento do aluguel periódico e através da compra de um imóvel, causando uma segregação sócioespacial, características de uma cidade capitalista.

6. CONCLUSÃO

A complexidade das variáveis que envolvem a questão urbana no Brasil, faz do assunto fonte inesgotável de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. O estudo específico da mobilidade espacial, porém permite tirar algumas conclusões sobre o assunto e conduz à formação e emissão de opinião a seu respeito.

Os dados levantados e analisados neste estudo monográfico, sugerem à viabilização da hipótese formulada na pesquisa. Embora seja de fundamental importância aprofundar estas questões em pesquisas mais amplas, que poderiam comparar diferentes cidades e analisar mais aspectos, os resultados do presente estudo evidenciam a idéia de que a mobilidade espacial dos fluxos populacionais e a dinâmica demográfica urbana no município de Seropédica, relacionam-se com as transformações socioespaciais. Em outras palavras, a pesquisa realizada em Seropédica mostra que existe uma relação entre mobilidade espacial, um fenômeno social, com as mudanças na estruturação do espaço.

Como hipótese a ser explorada está a afirmativa de que parte considerável dos grupos estudados não é natural da região de Seropédica. As principais evidências que indicam essa hipótese são: 1) 60,8% dos entrevistados migraram de outras regiões, ou seja, não nasceram no município de Seropédica; 2) Como já foi apontado, quando era distrito integrante de Itaguaí, Seropédica apresentou a maior concentração populacional nos períodos de 70/80 e 80/1991; 3) Na análise dos fluxos migratórios nas décadas de 70 e 80, Seropédica apresentou, dentre os distritos de Itaguaí, um dos maiores percentuais de fluxos populacionais inter-regionais e intrametropolitanos.

Na análise do comportamento demográfico no município de Seropédica desde a década de 70, através dos Censos Demográficos de 1980 e 1991, percebeu-se como o padrão de crescimento e da distribuição da população acompanham as mudanças estruturais do País. A RMRJ e particularmente o referido município se destacam no crescimento populacional durante a década de 70. O fenômeno de urbanização continuou no decênio seguinte acelerado, embora já apresentasse um decréscimo nas taxas de crescimento populacional. Portanto, a tendência na RMRJ e no município de Seropédica parece ser a do crescimento urbano com número reduzido de crescimento populacional.

Os dados evidenciaram que a migração teve um papel sobre o crescimento populacional no município de Itaguaí, verificado na década de 70, e que Seropédica foi um dos distritos responsáveis pela maior parte desse saldo migratório.

Analisando os fluxos migratórios originários de outros municípios da própria metrópole do Rio de Janeiro, na década de 70, observou-se que dentre os distritos de Itaguaí, Seropédica foi um dos que mais atraiu imigrantes. Esses dados revelam ainda, que o Rio de Janeiro foi o principal município de origem dos fluxos migratórios para o município de Itaguaí e os seus distritos.

Quanto aos resultados da pesquisa de campo sobre a mobilidade espacial, como já mencionado, os grupos entrevistados apresentaram semelhanças, de acordo com os bairros estudados, no que diz respeito à mudança de lugar de nascimento. Entretanto, nas demais questões levantadas apresentaram diferenças (como os motivos, as causas, a época da migração, etc.), pois, associam-se às variáveis de comportamento e condições socioeconômicas, as quais possuem dimensões complexas e subjetivas.

No que tange aos fluxos populacionais, 60,8% das pessoas entrevistadas não nasceram na região evidenciando a tendência da mobilidade espacial.

Quanto à época dos deslocamentos, os dados levantados apontaram algumas tendências de acordo com os períodos e os bairros analisados. Os fluxos populacionais se concentraram mais no período anterior e durante à década de 70. Na década de 80, as taxas dos fluxos populacionais foram menores em todos os bairros estudados, indicando que a migração em Seropédica sofreu um retraimento neste período. Entretanto, na década de 90 essas taxas aumentaram, sugerindo mudanças demográficas neste final de século.

Observando o local de origem dos fluxos populacionais, os dados indicaram a manutenção da migração do Rio de Janeiro para o município de Seropédica. Grande parte do saldo migratório na região, deve-se aos fluxos populacionais pertencentes ao Rio de Janeiro, concluindo-se que tal fenômeno parece estar ligado às mudanças da dinâmica demográfica e suas profundas transformações na dinâmica espacial das cidades brasileiras.

Os dados levantados permitiram alguns comentários acerca dos motivos e das causas das migrações, na região estudada, oferecendo respostas sobre os fatores que condicionaram o fenômeno migratório. As respostas dos migrantes relacionam com as motivações econômica, familiar e social. Observou-se o destaque do trabalho e a família

como motivações atuantes no processo migratório, entretanto, apresentaram variações de acordo com o grupo social e o período analisado. Além disso, nos motivos que condicionaram a migração, o estudo destaca-se pela existência da UFRRJ na região.

Sendo assim, levantou-se a relação da UFRRJ com os grupos estudados, verificando-se que 43,3% destes teve ou têm ligação com a referida instituição.

Por fim, buscou-se analisar em que medida as tendências da mobilidade espacial, acompanhada por alterações na dinâmica urbana e imobiliária, interferiram nas condições domiciliares dos grupos entrevistados. Esta análise referiu-se ao total das pessoas entrevistadas e aos migrantes, em particular. Neste caso, verificou-se a condição domiciliar antes e depois da migração para Seropédica.

Quanto ao total das pessoas entrevistadas, a condição de ocupação de domicílios (próprios, alugados e cedidos) indicaram algumas tendências, de acordo com o bairro analisado. Constatou-se o destaque dos domicílios próprios em relação aos alugados e cedidos nos bairros Boa Esperança, Fazenda Caxias e Santa Sofia, enquanto o bairro Ecologia apresentou a maior proporção de moradias cedidas. Porém, os domicílios deste bairro, são propriedades da UFRRJ, EMBRAPA e PESAGRO, os quais cedem os imóveis para seus servidores.

Quanto aos grupos que migraram, os domicílios próprios apresentaram um alto percentual entre os bairros analisados, menos no bairro Ecologia, cuja característica já foi mencionada. Por outro lado, observou-se uma diminuição dos domicílios alugados e cedidos, sofrendo uma variação de acordo com o bairro analisado.

Para finalizar o estudo levantou-se algumas características do mercado imobiliário atuante no centro principal de Seropédica, dada a evidência da mobilidade espacial e da dinâmica urbana na região. Assim, observou-se um processo de estruturação do espaço, transformando as características socioespaciais da cidade, como também, uma dinâmica de valorização de áreas privilegiadas pelo acesso aos serviços urbanos, que é comprado mediante ao pagamento do aluguel periódico e através da compra de um imóvel.

Portanto, não há dúvida de que os principais responsáveis pelas mudanças socioespaciais do município de Seropédica, são as características e os problemas socioeconômicos e espaciais da própria metrópole do Rio de Janeiro, e as dinâmicas urbanas e imobiliárias no referido município. Neste processo de mudança social, os

movimentos populacionais e a dinâmica e atuação do mercado imobiliário desempenham um papel fundamental quanto à distribuição espacial da população e à estruturação do espaço.

6.1. Considerações Finais

Como observou-se anteriormente, este trabalho objetivou levantar a questão da mobilidade espacial para a discussão e conduzir tanto, quanto possível, a novas indagações.

O marco e a referência analítica e os resultados desse estudo monográfico, evidenciam que muito ainda há por se fazer e avançar quanto a uma abordagem interdisciplinar da mobilidade espacial. Espera-se com essa abordagem, contribuir para o enriquecimento das futuras análises. Nesse caso, o trabalho em conjunto de pesquisadores de formações variadas forma um instrumento necessário para investigar o universo complexo da problemática.

A década de 90 anuncia grandes transformações, principalmente econômicas e sociais, e portanto, um desafio importante para a análise dos fluxos migratórios em sua conexão com as transformações provocadas na estruturação do espaço e na sociedade como um todo.

7. BIBLIOGRAFIA

BLAY, E. A luta pelo espaço: textos de sociologia urbana. Petrópolis, vozes, 1979.

CASTELLS, M. A questão urbana. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1983.

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980. Tabulação do Observatório/IPPUR-UFRJ/FASE.

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991. Tabulação do Observatório/IPPUR-UFRJ/FASE.

FARIA, Vilmar. 50 anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas. Novos Estudos CEBRAP, n. 29, 1991.

GOTTDIENER, M. A produção social do espaço urbano. EDUSP, São Paulo. 1993.

RIBEIRO, L. C. & LAGO, L. "Dinâmica metropolitana e novos padrões de desigualdade social". São Paulo em Perspectiva, vol. 9, n° 2, abr-jun, Fundação SEADE, 1995, pp. 25-32.

GONÇALVES, M. F. "Processo de urbanização no Brasil: delimitação de um campo de pesquisa". Espaço & Debates, vol. 9, n° 28, São Paulo, 1989.

HARVEY, D. "O trabalho, o capital e o conflito da classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas". Espaço & Debates, n° 6, jun./set.. 1982.

LAGO, L. Desigualdade sócio-espacial e mobilidade residencial na metrópole do Rio de Janeiro: novas tendências em tempo de crise. In: Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, vol.X, número 2, Ago/Dez.

SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 9 ed, 1979.

SINGER, P. "O uso do solo urbano na economia capitalista". IN MARICATO, E. A produção capitalista da casa (e da cidade), Alfa- Omega, São Paulo, 1979.

8. ANEXOS

8.1. Bairros Estudados

8.2. Mapas Geográficos da Região de Seropédica

8.3. Modelo do questionário utilizado

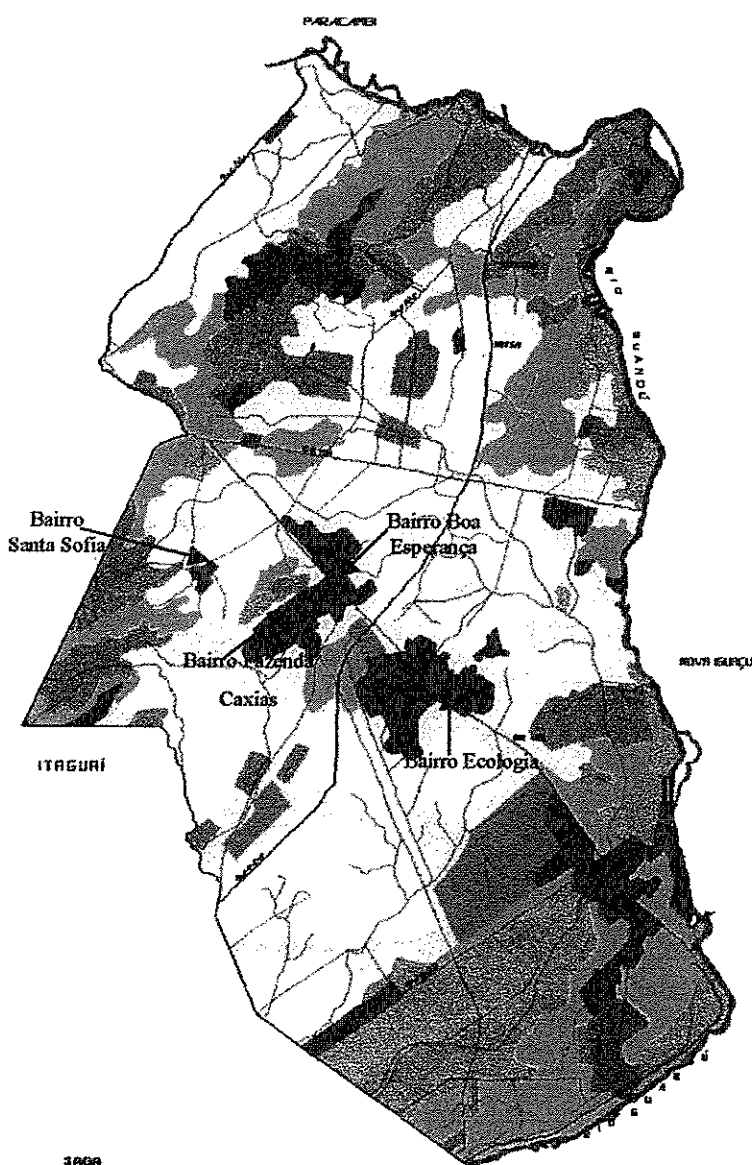
8.4. Figuras

8.1.

**BAIRROS ESTUDADOS
MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA**

USO DO SOLO/COB.VEGETAL

7497:642



300m
Escala de Análise Geo-orientada
Escala de Apoio à Decisão
DILUÇÃO: 25x
TEX: LGR/18FRRJ

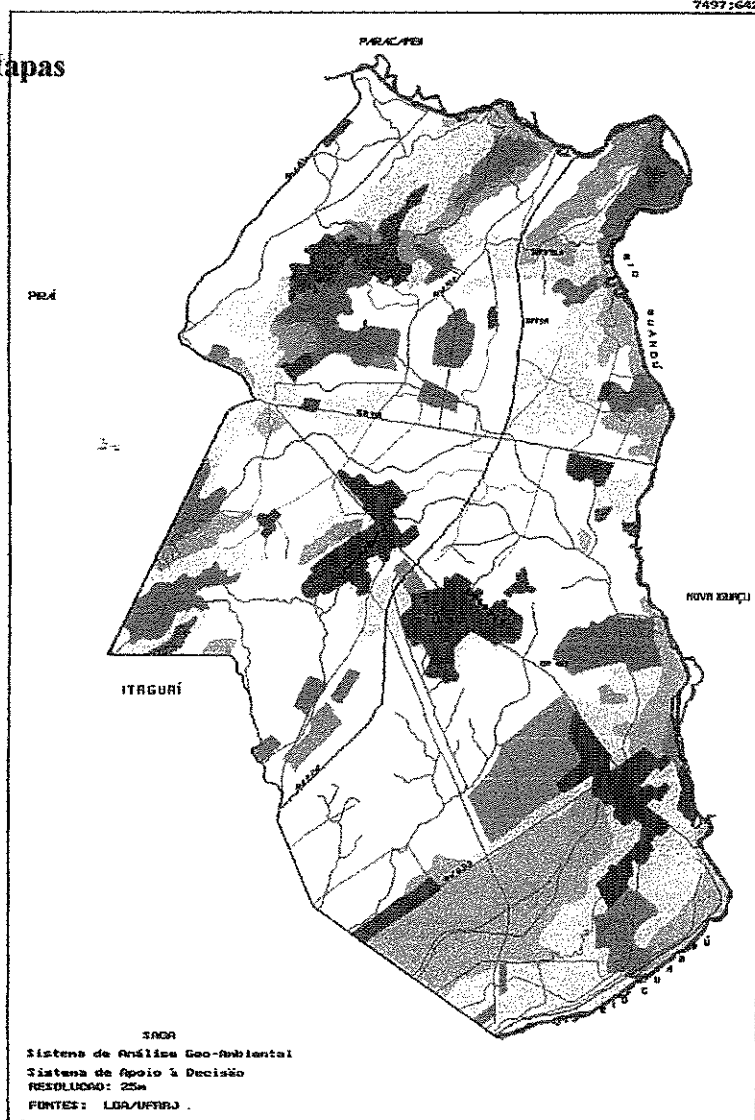
224

300m

<p> ta de Altitude cega e Árticos Burais g. Herb. Microfita florestamento stagem litico tio Urbano ou Industrial trativismo Mineral ioramento de Rocha ea Institucional </p>	<p> Rede Drenagem Auto Estrada Estrada Pavimentada Estrada Não Pav.Traf.Permanente Estrada Não Pav.Traf.Periodico Caminho Ferrovia Dique Rio Quando Limite Municipal </p>
---	--

8.2. Mapas

8.2.

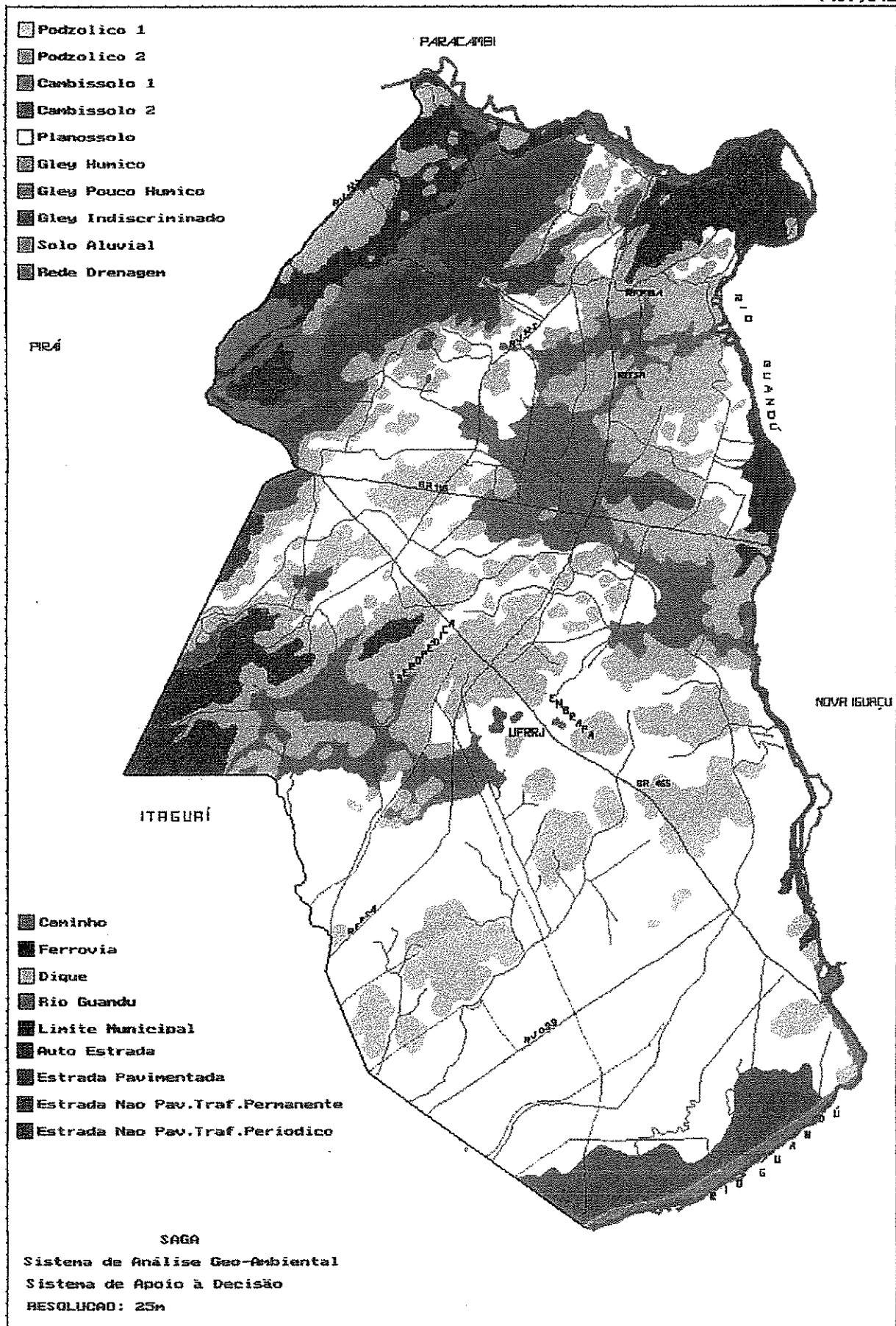


- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ■ Mata de Altitude □ Macega e Sítios Rurais ■ Veg. Herb. Hierofita ■ Reflorestamento □ Pastagem ■ Cultivo ■ Sítio Urbano ou Industrial ■ Extrativismo Mineral ■ Afloramento de Rocha ■ Área Institucional | <ul style="list-style-type: none"> ■ Rede Drenagem ■ Auto Estrada ■ Estrada Pavimentada ■ Estrada Não Pav.Traf.Permanente ■ Estrada Não Pav.Traf.Periodico ■ Caminho ■ Ferrovia ■ Dique ■ Rio Guandu ■ Limite Municipal |
|--|---|

MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA

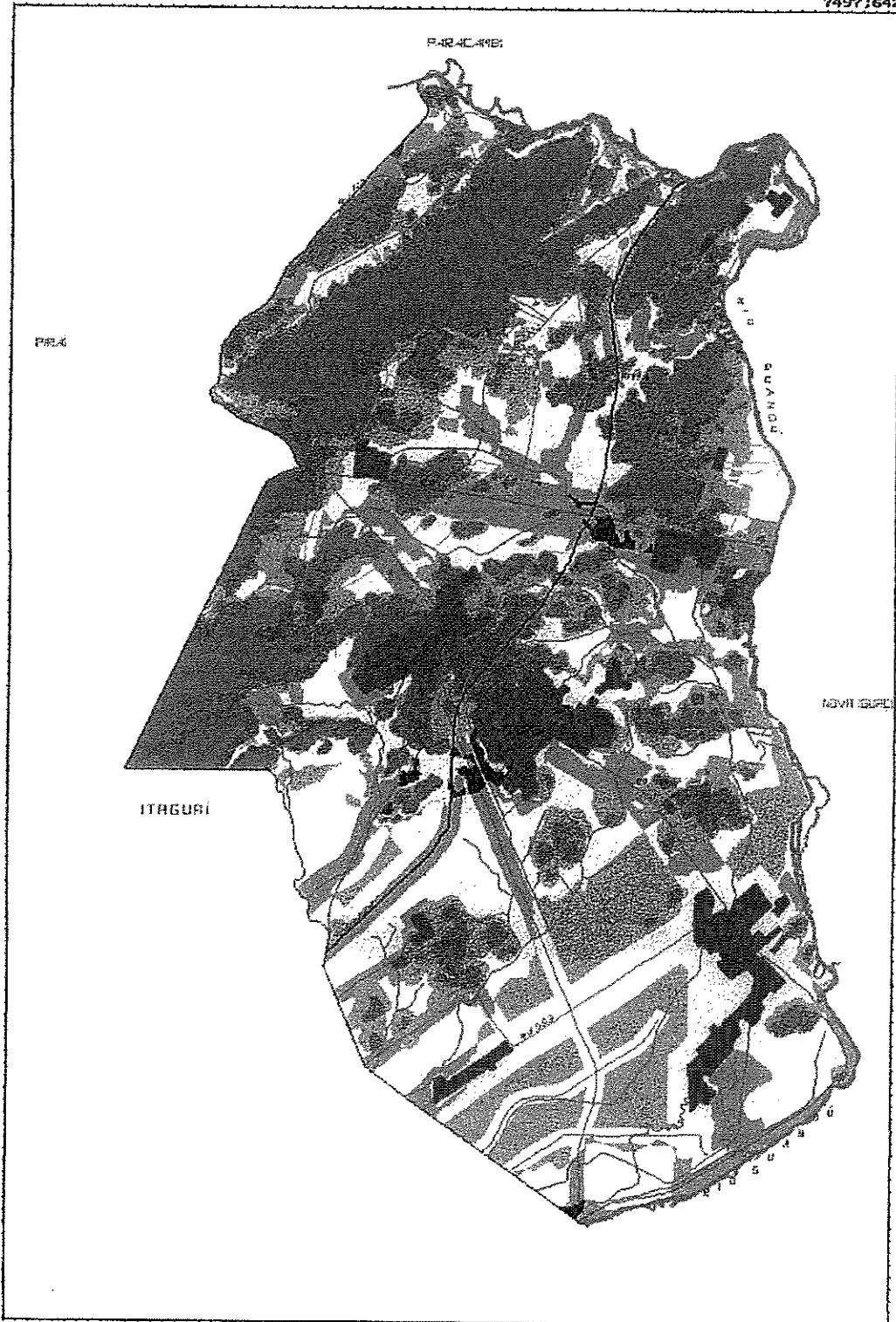
MAPA DE SOLOS

7497;642



SAGA
Sistema de Análise Geo-Ambiental
Sistema de Apoio à Decisão
MAPA DE RISCOS DE ENCHENTES

7497:642



7470:624

- | | | |
|-------------------------------|---------------------|--------------------------------|
| Caminho | Estrada Pavimentada | Baixíssimo risco de enchentes |
| Ferrovia | | Baixo risco de enchentes |
| Áreas Urbanas | | Baixo/Médio risco de enchentes |
| Dique | | Médio risco de enchentes |
| Toponímia | | Médio/Alto risco de enchentes |
| Rio Guandu | | Alto risco de enchentes |
| Limite Municipal | | Altíssimo risco de enchentes |
| Auto Estrada | | Área fora da análise |
| Estrada Pavimentada | | Rede Drenagem |
| Estrada Geo. Traf. Permanente | | Auto Estrada |
| Estrada Pav. Traf. Permanente | | |

8.3. Questionário Utilizado na Pesquisa

Bairro:

1- Você nasceu no Município de Seropédica? () Sim () Não

2- Se veio de outra Região e/ou Município:

a) Em que ano?

b) De onde?

c) Qual o motivo ou por que procurou o município para morar?

3- Tem ou teve alguma ligação com a UFRRJ? () Sim () Não

Qual? () estudante () professor () pesquisador () funcionário () outros.

4- Em caso afirmativo, é residente permanente do Município? () Sim () Não. Em caso negativo especificar: _____.

5- Como você morava antes de vir para Seropédica?

() de aluguel () casa própria () cedida () posse () outros. Especificar

6- Como você mora atualmente no Município?

() de aluguel () casa própria () cedida () posse () outros. especificar

8.4. Figuras



Figura 1

Vista panorâmica do Centro comercial , cortado pela BR 465 – Antiga Rodovia Rio – São Paulo. Do lado direito o Bairro Fazenda Boa Esperança e do lado esquerdo o Bairro Fazenda Caxias

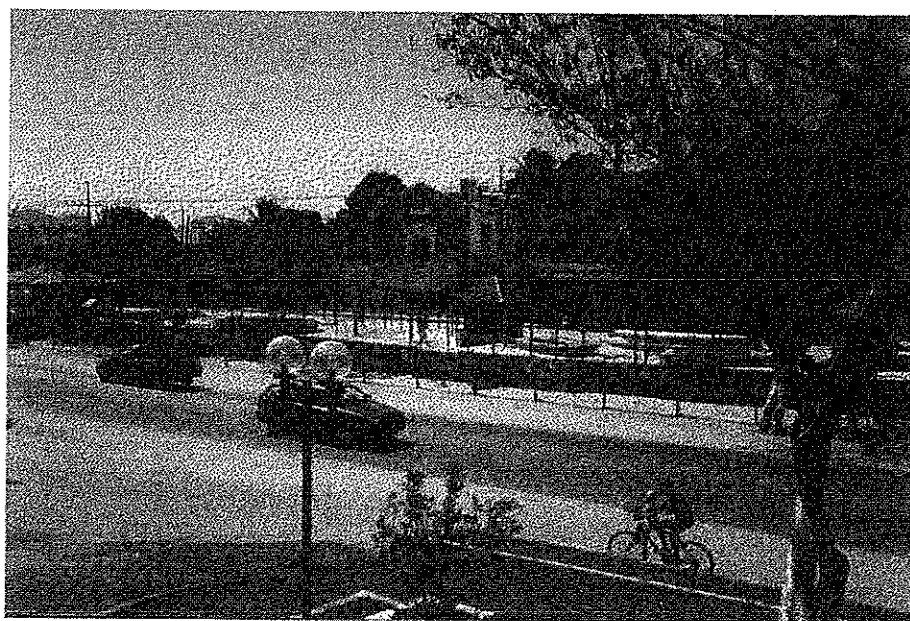


Figura 2

Centro comercial do Município de Seropédica – observe as obras de pavimentação.

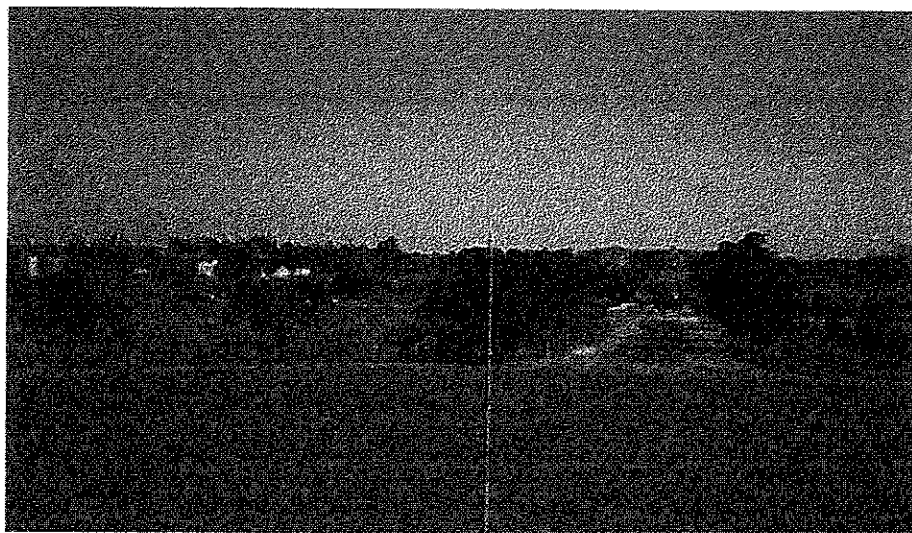


Figura 3

Vista Panorâmica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

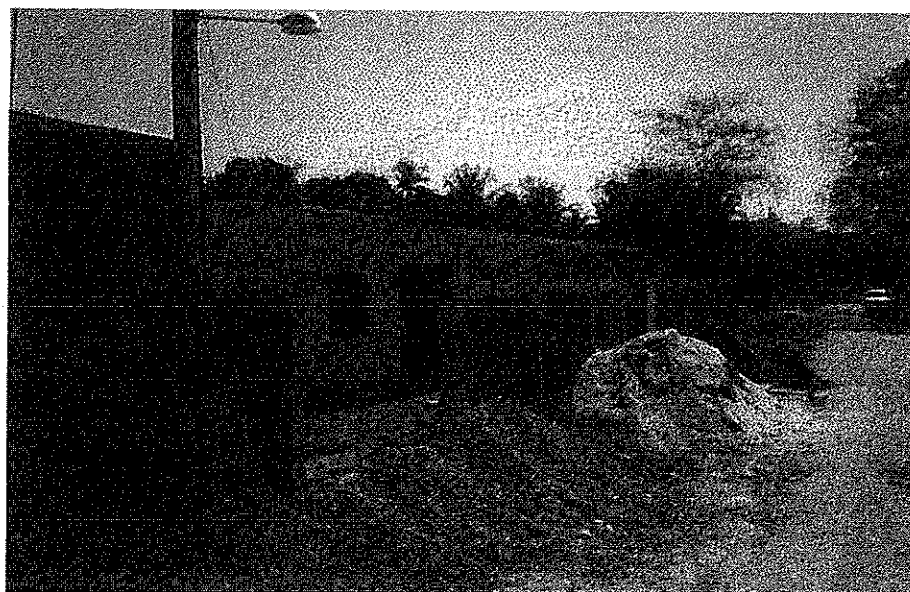
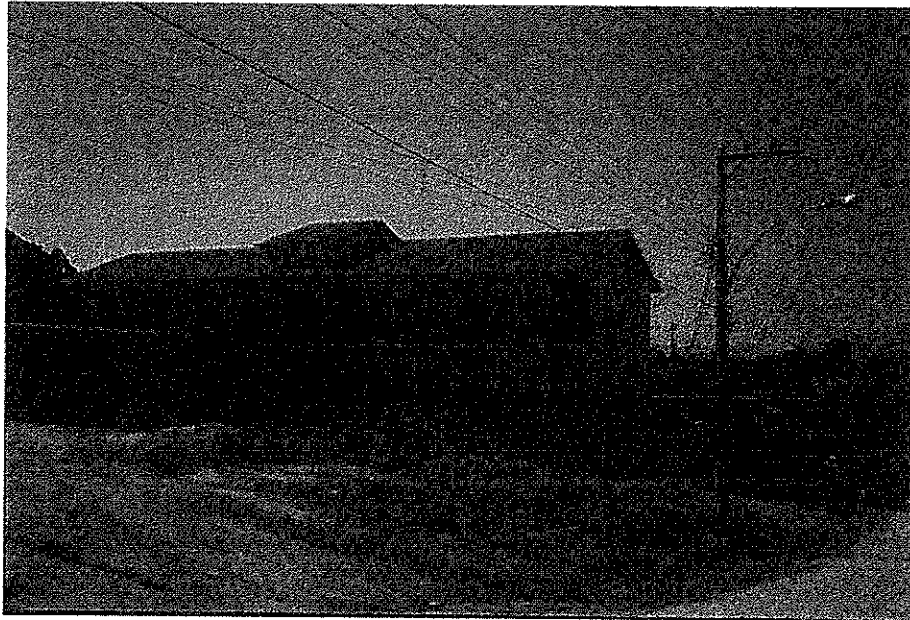


Figura 4

Expansão do mercado imobiliário atingindo a periferia



Figuras 5

Prédio construído no centro da cidade para aluguéis destinados a estudantes, professores e pesquisadores da UFRRJ.

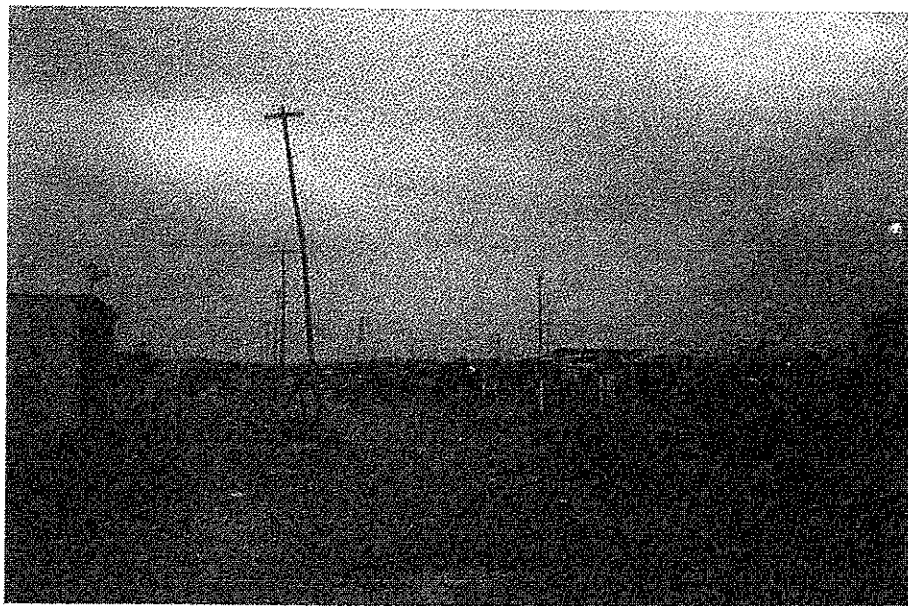


Figura 6

Área Periférica – a sua análise confirma o modelo dual núcleo – periferia